



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7795 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

SEM SECADI E SEPPIR COMO CAMINHAR PARA DESENVOLVER UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA? A EXPERIÊNCIA DO GENEJEQUI NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM ERER

Marcelo Siqueira de Jesus - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não Houve

SEM SECADI E SEPPIR COMO CAMINHAR PARA DESENVOLVER UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA? A EXPERIÊNCIA DO GENEJEQUI NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM ERER

Resumo: Apresento experiência extensionista do GENEJEQUI, que adotou aspectos da Pesquisa Ação, na formação continuada em Educação para Relações Étnico-Raciais (ERER), formato presencial de curso de atualização para docentes da rede pública estadual, na Região do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. O formato metodológico do curso reuniu encontros presenciais, atividades em grupo, produção de leitura e texto, canto, e produção de seminário e relatório final. A revisão de literatura baseou-se nos conceitos de raça e racismo, e reuniu autores de relevante contribuição para o campo da Educação para Relações Étnico-Raciais. O curso de atualização em ERER aconteceu na cidade de Diamantina, no Campus da UFVJM.

Palavras-Chave: ERER; Formação Continuada; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

A implementação da legislação educacional brasileira, cuja temática insere uma pedagogia antirracista nos currículos escolares da educação básica, visa superar o caráter monocrático do currículo eurocentrado.

Neste processo, o papel da *Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão* (SECADI) e da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) foram fundamentais para construção de materiais didáticos e pedagógicos, e fomento de ações formativas, direcionadas aos profissionais da educação básica.

Com o desmonte das duas secretarias governamentais, como caminhar para promoção de uma Educação para Relações Étnico-Raciais (ERER)? E aqueles docentes que não tiveram oportunidade de conhecer conteúdos e saberes da Diáspora Africana, permanecerão sem ter este conhecimento? O presente resumo expandido apresenta experiência de uma ação extensionista que oportunizou formação continuada em ERER aos docentes da rede estadual de educação básica, da Região do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais.

A região do Vale do Jequitinhonha apresenta características geográficas, sociais e culturais que sinalizam a presença significativa da população negra[1] e da cultura de matriz africana, cito as artes das ceramistas na região de Araçuaí, as folias de reis de Diamantina, a marujada de Couto de Magalhães, dentre outras. A cultura de matriz africana da região está inserida na matriz curricular das escolas? Educação para Relações Étnico-Raciais tem sido implementada nas redes de ensino na região do Vale do Jequitinhonha[2]?

Questões que norteiam o trabalho do GENEJEQUI, que busca desenvolver suas ações na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Entre as pesquisas orientadas no espaço escolar, adotamos a categoria africanidades brasileiras, e Silva (2005) a define como o conjunto de saberes civilizatórios africanos que compõe a cultura brasileira. A presença destes saberes e valores afro-brasileiros no currículo escolar motivou-nos a desenvolver na extensão, o Curso de Atualização ERER, registrado na plataforma SigProj, em editais de fluxo contínuo da UFVJM[3].

PERSPECTIVA METODOLÓGICA

O curso de atualização em Educação para Relações Étnico-Raciais, Turma Guerreiro Ramos, desenvolveu uma metodologia exequível, cumpriu o prazo previsto para realização. Tivemos a parceria da Superintendência Regional de Educação em Diamantina, na divulgação das inscrições, disponibilizamos 40 vagas, recebemos 26 inscrições, 16 desistências ao longo do curso, 10 cursistas concluintes.

A equipe executora foi formada por coordenador do curso e apoio voluntário de seis discentes, quatro da Licenciatura em Educação Física e dois da Licenciatura em Ciências Biológicas[4].

Adotamos aspectos da pesquisa ação, na tentativa de mudança da realidade social, em dar oportunidade aos cursistas de rever as contradições do currículo escolar eurocentrado, e adotar uma perspectiva pedagógica progressista antirracista. Sobre pesquisa-ação, recorro a Thiollent (2002) que esclarece:

“a pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação” (p.4).

As atividades presenciais foram ministradas pelo coordenador desta ação, em encontros presenciais com aspectos das aulas seminário, proposta por Thiollent (2002), que a define o seu papel como:

“O papel do seminário consiste em examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação. (...) O seminário desempenha também a função de coordenar as atividades dos grupos “satélites” (grupos de estudos especializados, grupos de observação, informantes, consultores e etc..).” (p.63).

No total foram quinze (15) encontros, entre os meses de Maio a Novembro de 2020, com paralisação no mês de Julho, devido ao recesso escolar. Estes encontros quinzenais

aconteceram no Campus I da própria universidade, com duração de quatro horas a cada encontro.

Totalizou-se 60 horas de atividade de ensino, acrescidas de 20 horas de planejamento e execução de atividades práticas no campo de intervenção pedagógica do cursista, e mais 20 horas de produção do relatório final, somadas alcançam 100 horas.

Nas atividades presenciais adotou-se: Aulas Expositivas; Aulas em Roda de conversa; Produção de Leitura e Textos; Desenvolvimento de instrumentos da Metodologia da Pesquisa Ação, Seminário; Avaliação Diagnóstica (autoavaliação durante todo o processo) e Somativa (Trabalho I e II, Leitura e Produção de Textos).

Dos critérios de avaliação somativa: produção textual com clareza e coesão, uso da literatura sugerida na bibliografia do curso; diálogo entre a realidade e a teoria, adoção e internalização de categorias que compreendam o fenômeno social (racismo). Dos critérios da avaliação diagnóstica: a capacidade de resolução de problemas; reflexões sobre a própria prática, percepção da presença do racismo em práticas sociais naturalizadas; adoção/internalização de categorias e terminologias em seu vocabulário.

Adotou-se aspectos da aula seminário da Pesquisa Ação na ação pedagógica desenvolvida pelos cursistas junto aos seus discentes, com a premissa de promover experiência, em três semanas, de uma pedagogia antirracista. A realização desta ação foi registrada em relatório de campo e apresentada no seminário presencial no final do curso.

REVISÃO DE LITERATURA

Embasamento teórico deste curso dialogou com produções clássicas e contemporâneas da história, antropologia, sociologia, política de ações afirmativas e educação. A escolha destas áreas baseou-se na tentativa de compreensão dos mecanismos de construção das desigualdades sociais, raciais e educacionais, tendo o racismo como objeto de análise (SILVA & HASENBALG, 1999), e raça como categoria analítica em ciências sociais (GUIMARÃES, 2003).

Evidenciou-se nesta revisão de literatura aproximações com o campo educacional e suas interseccionalidades entre raça, classe, gênero, escolaridade e idade (HENRIQUES, 2001; SOARES, 2008). Neste cenário, a questão central desta proposição é destacar aspectos da diferença étnico-racial e das características fenotípicas correlatas que são elementos seletivos para ampliação das desigualdades sociais. Buscou-se nas discussões e nas construções argumentativas, aprofundar sobre as questões sociais em que as categorias raça e etnia estejam correlacionadas aos diferentes problemas do mundo social (IANNI, 1996; ORTIZ, 2007; MUNANGA, 2013).

Entre as variáveis analíticas do cotidiano social, compreendemos que a questão da intolerância religiosa é o tema de resistência em espaço escolar. Destacamos as religiões de matrizes africanas no cronograma de temas no curso, em abordagem, os elementos da natureza, representados pelas mitologias dos valores civilizatórios africanos através dos Orixás e sua correlação com a literatura brasileira (CAPELLI, 2013; SANTOS, 2017).

A inserção da religiosidade de matriz africana é tema essencial para desenvolver pedagogia antirracista. Oliveira e Sacramento (2013) revelam que a didática e o currículo devem incorporar a pedagogia antirracista enquanto valorização dos saberes e valores civilizatórios africanos. Candau (2012) corrobora ainda na questão da didática, ao descrever a

interculturalidade crítica, como aquela que potencializa a inserção de um diálogo com as diferenças.

No processo de diálogo sobre as diferenças étnico-raciais, é preciso conhecer sobre África e sua história, Lima (2013) corrobora nessa questão ao destacar mapas do continente africano e revelar o quantitativo de etnias africanas, anterior ao processo de colonialismo, e percebe-se a riqueza linguística e cultural, com a presença de religiões e modos civilizatórios que superam a percepção eurocêntrica de que sinônimo de civilização é a europeia.

Mattos, Abreu e Dantas (2013) compreendem a necessidade de levantar dados em fontes históricas que ajudam a inserir personagens negros nos livros didáticos. Existem lideranças negras em cada comunidade, que as suas histórias de resistência e luta contra as injustiças sociais devem ser reveladas.

A seleção destes e de outros autores justifica-se pela relevante contribuição ao campo das Relações Étnico-Raciais, e corroboram para superar o confinamento racial na universidade brasileira (CARVALHO, 2006).

RESULTADOS

Os resultados alcançados nesta ação de formação continuada atenderam as seguintes expectativas: integração acadêmica; integração entre áreas de conhecimento; impacto científico e impacto social.

Integração acadêmica – Docentes planejaram e executaram ações pedagógicas antirracista com os discentes da Educação Básica. Os cursistas produziram relatórios de campo, e as ações pedagógicas foram apresentadas em seminário. Estes dados produzidos (planejamento de ação, relatório de campo e seminário) formam banco de dados, que após dois anos da realização deste curso, pretendo retornar contato com estes cursistas, para ter a oportunidade de coletar novos dados, e saber do impacto deste curso na ação pedagógica do docente?

Integração entre as áreas de conhecimento – A área de conhecimento/formação inicial dos cursistas – Educação Artística, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa e Sociologia, e consensualmente, indicaram a relevância da revisão de literatura do campo da Educação para Relações Étnico-Raciais neste curso. Todos tiveram a percepção do caráter multidisciplinar deste curso, e compreenderam que as diferentes áreas do conhecimento correlacionam a complexidade, historicidade e contemporaneidade das desigualdades raciais no Brasil.

Impacto científico – Os dados acumulados formam banco de dados e serão confrontados com dados coletados em momento futuro para saber o impacto desta formação continuada antirracista em cada cursista. O retorno destes cursistas aos bancos escolares, no exercício da leitura, da escrita e da pesquisa, promoveu a real percepção sobre as desigualdades raciais no ambiente escolar, e a experiência de ação pedagógica antirracista, ampliou o seu censo crítico, criativo, estético e social.

Impacto social - A participação de docentes da educação básica neste curso revelou a possibilidade de transformar a própria práxis. Qual é a importância de promover uma Educação para Relações Étnico-Raciais no ambiente escolar? Os cursistas consideraram que é promover um ambiente no qual pretos, pardos, brancos, indígenas e orientais acumulem

experiências que reverberarão em respeito as diferenças fenotípicas e culturais de cada grupo étnico e racial. Este é o legado de uma ação educativa antirracista, e isso impacta socialmente, tendo em vista que visa combater as manifestações de preconceito baseadas nas condições fenotípicas correlatas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Atualização em Educação para Relações Étnico-Raciais (ERER) 2019, Turma Guerreiro Ramos, alcançou seus objetivos, e compreendo satisfatório o resultado a partir de três aspectos: o primeiro, pela oportunidade de retorno dos cursistas aos bancos escolares. Segundo, essa formação continuada corrobora no esforço político e pedagógico para superação do racismo institucional. Terceiro, através dos métodos de ensino deste curso: expositivos, rodas de leitura dirigida e debates, produção de texto, e atividade de canto, revelou-se estratégias de ensino.

Considero satisfatória a experiência de ministrar este curso, na premissa de revelar um ambiente de aprendizagem mútuo, entre cursistas e equipe executora. Evidenciou-se nos relatórios finais e nas apresentações de seminário, uma percepção de que o acesso ao conteúdo e a metodologia deste curso, possibilitou sensíveis transformações didático-pedagógicas e metodológicas na práxis dos cursistas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AZEVEDO, Bárbara Nayara de Souza. OLIVEIRA, Jéssica Fernanda de. **Raça e Racismo tem espaço nas ações curriculares na rede pública estadual de ensino fundamental em Diamantina-MG**. Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2018. Disponível em: <<https://educacaofisicaufvjm.files.wordpress.com/2019/08/187-bc3a1rbara-azevedo-e-jc3a9ssica-oliveira.pdf>>. Último acesso em 10/09/2020.

CAPELLI, Rogério. Religiões de Matriz Africana. In: **Cadernos Penesb - Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira nº 12**. Org. Iolanda de Oliveira, Maria das Graças Gonçalves e Tânia Mara Pedroso Müller. Niterói, 2013, p.321-364.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças Culturais, interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, v.33, n.118, p.235-250, jan.-mar.2012, Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15.pdf>>. Último acesso em 27/03/2019.

CARVALHO, José Jorge de. O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro. In: **Revista USP**, São Paulo, n.68, p.88-103, dezembro/fevereiro 2005-2006. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/revusp/article/download/13485/15303>>. Último acesso em 27/03/2019.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Como trabalhar com raça em sociologia. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo-SP, v.29, n.1, p.93-107, jan./jun.2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a08v29n1>>. Último acesso em 27/03/2018.

HASENBALG, Carlos. Desigualdades Raciais no Brasil. In: **Estrutura Social, Mobilidade e Raça**. Carlos Hasenbalg & Nelson do Valle São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1988, p.115-143.

HENRIQUES, Ricardo. **Texto para discussão nº807 - Desigualdade Racial no Brasil: Evolução das condições de vida na década de 90**. Brasília: IPEA, 2001, p.1-49.

IANNI, Octavio. A Racialização do Mundo. In: **Tempo Social Revista de Sociologia da USP**, 8 (1). São Paulo: USP, 1996, p.1-23.

JESUS, Marcelo Siqueira de. Por que da criação de um Núcleo de Estudos Afro brasileiros e indígenas na UFVJM? In: **Revista REPECULT** v.3 n.4 (ISSN 2526 2742), 2018. Disponível em:

<<http://costalima.ufrj.br/index.php/REPECULT/issue/view/104/Teste%204%203>>. Último acesso em 20/07/2019.

LIMA, Mônica. História da África I. In: **Educação e Relações Raciais**, Iolanda de Oliveira e Márcia Maria de Jesus Pessanha (Organizadoras) volume I. Niterói: EdUFF, 2016, p.65-95.

LOPES, Mayara do Nascimento. **Educação para Relações Étnico-Raciais no currículo escolar do ensino médio: Uma análise compreensiva do Colégio Estadual Governador Juscelino Kubitschek no distrito de São João da Chapada, Diamantina - MG**. Trabalho de Conclusão de Curso, versão impressa apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2016.

MATTOS, Hebe. ABREU, Martha. DANTAS, Carolina Vianna. O negro na História do Brasil I. In: **Educação e Relações Raciais**, Iolanda de Oliveira e Márcia Maria de Jesus Pessanha (Organizadoras) volume I. Niterói: EdUFF, 2016, p.97-103.

MUNANGA, Kabengele. Teoria Social e Relações Sociais no Brasil Contemporâneo. In: **Cadernos Penesb – Periódico do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira**. Niterói: Editora da UFF, 2013, p.163-198.

OLIVEIRA, Iolanda de. SACRAMENTO, Mônica. Raça Currículo e Práxis Pedagógica: Relações Raciais e Educação para o diálogo Teoria/Prática na Formação de profissionais do magistério. In: **Cadernos Penesb - Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira nº 12**. Org. Iolanda de Oliveira, Maria das Graças Gonçalves e Tânia Mara Pedroso Müller. Niterói, 2013, p.199-280.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre o Universal e a Desigualdade. In: **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2007, vol.12, n.34, pp. 7-16. ISSN 1413-2478.

RUAS, Laís Christine Pereira. **O Lugar da Educação pelo Movimento e da Educação para as Relações Étnico-Raciais no Currículo de uma escola da rede pública municipal de Diamantina-MG**. Trabalho de Conclusão de Curso, versão impressa apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2016.

SÁ, Rhalik Julie Fernandes. **Caminhos da implementação do ensino antirracista na Educação Infantil em Couto de Magalhães de Minas: Levantamento Documental e Qualitativo**. Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2019. Disponível em: <<https://educacaofisicaufvjm.files.wordpress.com/2020/08/215-rhalik-julie-f-sa.pdf>>. Último acesso em 10/09/2020.

SANTOS, Beatriz Soares. **A Implementação da Educação Antirracista nos anos iniciais no ensino fundamental em Capelinha-MG**. Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2018. Disponível em: <<https://educacaofisicaufvjm.files.wordpress.com/2018/10/178-beatriz-soares-santos.pdf>>. Último acesso em 10/09/2020.

SANTOS. Erisvaldo Pereira dos. A Educação das Relações Étnico-Raciais, as religiões de matrizes africanas e a dupla pertença no episódio “o Compadre de Ogum” na Literatura de

Jorge Amado. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.17, n.3, p.756-768, set./dez.2017. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss3articles/santos.pdf>>. Último acesso em 27/03/2019.

SILVA, Nelson do Valle. HASENBALG, Carlos. Educação e diferenças raciais na mobilidade ocupacional. In: **Cor e Estratificação Social**. Org. Carlos Hasenbalg, Nelson do Valle Silva e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999, p.218-231.

SOARES, Sergei. A demografia da Cor: a composição da população brasileira de 1890 a 2007. In: **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.97-117.

_____. A Trajetória da Desigualdade: A Evolução da Renda Relativa dos Negros no Brasil. In: **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.119-129.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

UFVJM. **Memorando nº. 63/2017 CONGRAD UFVJM**, Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/es/formularios/doc_view/6417-.html>. Último acesso em 20/05/2020.

Sites visitados:

<https://censo2010.ibge.gov.br/> Último acesso em 19/08/2020.

[1] Censo IBGE 2010 revela maioria da população negra nesta região.

[2] Lopes (2016), Ruas (2016), Azevedo & Oliveira (2018), Santos (2018) e Sá (2019) investigaram respectivamente, unidades escolares em Diamantina, Capelinha e Couto de Magalhães de Minas, e a questão racial na matriz curricular não atende satisfatoriamente o processo de implementação da legislação antirracista.

[3] Há um confinamento racial na seleção de projetos em editais PIBIC e PIBEX na UFVJM, conforme levantamento dos editais de 2015 a 2017 (JESUS, 2018).

[4] Os discentes cumpriram a função de acompanhar os cursistas via e-mail, seja para envio de material didático ou para saber motivo da ausência em encontros.